



FRANCISCO SIMÕES

A INTEMPORALIDADE DA ESSÊNCIA E DA FORMA

26 ABR
2025
»
31 AGO
2025

GALERIA
MUNICIPAL DE ARTE

MUSEU
DE OLARIA

SALÃO NOBRE
PAÇOS DO CONCELHO



Simões



Francisco Simões, natural de Porto Brandão - Almada, Portugal, nasceu a 3 de outubro de 1946.

Ingressou na Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira onde mais tarde concluiu os seus estudos, tendo-se diplomado.

É considerado o maior escultor português da atualidade e um intelectual multifacetado e empenhado que teve um papel preponderante como combatente da resistência antifascista ao regime salazarista, tendo exercido uma importante influência ideológica através das posições políticas que foi tomando, sempre coerente e corajosamente, tendo sido o precursor na reforma dos programas educativos implementados após a Revolução do 25 de Abril de 1974.

As suas Exposições – recorrentemente assinaláveis acontecimentos culturais – têm vindo sucessivamente a multiplicar-se, cifrando-se neste momento na concretização de mais de 70 exposições coletivas e 35 individuais. Francisco Simões é um artista refinado e culto que criou até ao momento cerca de uma centena de esculturas monumentais. Cada uma das suas obras de arte é única e irrepetível transmitindo e veiculando

sempre uma mensagem singular, frequentes vezes igualmente imbuída de uma determinada simbologia ou mensagem subliminar.

(...)

Entre todas as suas esculturas monumentais que já realizou, merecem especial destaque as que estão patentes no Parque dos Poetas em Oeiras e as do Museu Metropolitano de Lisboa, quaisquer delas de rara beleza.

(...)

Designado por Lourdes Mano Rei como “o Escultor-Poeta da Mulher”, tal a graciosidade, leveza, a luz, (...) que transbordam da sua inspiração e criação artísticas, quer seja na escultura com mármore policromado ou não, na cerâmica, desenho, pintura, serigrafia”, o mestre Francisco Simões, ele próprio, verbaliza o que a sua veia artística expressa:

«A mulher é a coisa mais bonita do universo. Não há pássaro, não há Sol, não há mar, não há nada que se lhe compare. O corpo da mulher é redondo, não tem arestas, tem uma policromia harmoniosa, cheira bem.»

ISABELLE DE OLIVEIRA

Presidente do Instituto do Mundo Lusófono



FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808